



Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DE ESCOLA



Ano letivo 2020/2021



Índice

1. Enquadramento teórico	1
2. Objetivos	2
3. Organização	2
3.1 Vertentes de operacionalização da Cidadania e Desenvolvimento	2
4. Aprendizagens esperadas no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento	2
5. Operacionalização	3
6. Domínios definidos para cada ano letivo	4
7. Aprendizagens essenciais comuns a todas as disciplinas/UFCD	4
8. Áreas de Competências do Perfil do Aluno a desenvolver	5
9. Metodologia	5
10. Parcerias	6
11. Avaliação	6
12. Avaliação da EECE	7
13. Papel do Coordenador da EECE.....	8
14. Monitorização	8
15. Desafios a lançar à escola	8
16. Fóruns de discussão para promoção de uma lógica democrática	9
17. Experiências de participação e de vivência de cidadania a certificar	9
18. Informação sobre Cidadania e Desenvolvimento a constar no certificado dos alunos.....	10
19. Legislação e documentos de referência.....	11
Apêndices.....	12
Apêndice A – Perfis de Aprendizagem para o 3º Ciclo do Ensino Básico	13
Apêndice B – Avaliação Qualitativa do 3º Ciclo do Ensino Básico	15
Apêndice C – Grelha de orientação para a atribuição de menções qualitativas a constar no certificado de conclusão da escolaridade obrigatória	17
Apêndice D – Grelha de observação 1.....	20
Apêndice E – Grelha de observação 2.....	22
Apêndice F – Grelha de observação 3	24



ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DE ESCOLA (EECE)

1. Enquadramento teórico

A Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola Secundaria Jerónimo Emiliano de Andrade enquadra os seus propósitos na cultura e nas necessidades da escola, estando em articulação com o seu Projeto Educativo (PE), o Plano Anual de Atividades (PAA) e os Projetos Curriculares de Escola (PCE), numa visão integradora da cidadania, nomeadamente no seu tema aglutinador “CAPACITAR CADA JOVEM PARA PENSAR E CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR”.

Este tema aponta para a continuação dos esforços no sentido da melhoria do clima de escola e das respetivas condições de trabalho, tendo presente, nomeadamente, um conjunto de competências (transversais e transdisciplinares), as aprendizagens essenciais (AE) e o perfil do aluno (PASEO) definido para o final da escolaridade obrigatória e Projetos Curriculares de Escola (PCE), promovendo conhecimentos, capacidades, atitudes, valores humanistas e uma consciência cívica e ambiental responsável.

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA), o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho e o Projeto Educativo de Escola (PE) são os documentos base que enquadram e orientam a elaboração da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola Secundaria Jerónimo Emiliano de Andrade.

A EECE constitui um instrumento orientador no sentido de responder aos desafios da ENEC, que refere logo na introdução que à escola exige-se uma reconfiguração a fim de responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas.

O documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho), constitui-se como um referencial para o desenvolvimento curricular e para o trabalho a realizar em cada escola, respondendo aos desafios sociais e económicos do mundo atual, alinhados com o desenvolvimento de competências do século XXI.

O Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, refere no seu preâmbulo que é necessário desenvolver nos alunos competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos.

Ainda o mesmo Decreto-Lei, no artigo 15º, apresenta a componente de Cidadania e Desenvolvimento, referindo que cada escola aprova a sua Estratégia de Educação para a Cidadania, integrando as matrizes de todas as ofertas educativas e formativas. Neste âmbito, a Cidadania e Desenvolvimento constitui-se como:

- *uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar;*

- *uma área que mobiliza os contributos de diferentes componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com vista ao cruzamento dos respetivos conteúdos com os temas da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola, através do desenvolvimento e concretização de projetos realizados pelos alunos de cada turma.*

2. Objetivos da Cidadania e Desenvolvimento:

- Desenvolver competências pessoais e sociais;
- Promover o sentido crítico;
- Desenvolver competências de cidadania ativa;
- Vivenciar realidades do seu meio e da escola.

3. Organização

A Educação para a Cidadania consubstancia-se na componente de currículo Cidadania e Desenvolvimento que integra as matrizes de todos os anos de escolaridade, do ensino básico e do ensino secundário.

No 1.º ciclo do ensino básico, a Cidadania e Desenvolvimento é uma área de natureza transdisciplinar, potenciada pela dimensão globalizante do ensino. No 2.º e no 3.º ciclo do ensino básico, a Cidadania e Desenvolvimento, enquanto disciplina, pode funcionar numa organização semestral, anual ou outra.

Nos cursos de educação e formação de jovens de nível básico e no ensino secundário, a componente de formação de Cidadania e Desenvolvimento é desenvolvida com o contributo de todas as disciplinas constantes nas matrizes curriculares base (artigo 10.º do Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho).

3.1 O modelo proposto de operacionalização prevê três vertentes de desenvolvimento desta componente:

- transversalmente, na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar (toda a escolaridade);
- especificamente na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (2.º e 3.º ciclo EB);
- globalmente em projetos de escola (toda a escolaridade).

4. Aprendizagens esperadas por ciclo e por domínios, no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento são:

- a conceção de cidadania ativa;
- a identificação de competências essenciais de formação cidadã (competências para uma cultura da democracia).

5. Operacionalização

Na Escola Secundaria Jerónimo Emiliano de Andrade, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento tem, no **3º ciclo**, uma organização semanal (45 minutos), lecionada pelo Diretor de Turma. Esta disciplina constitui-se como um espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar ao nível do Conselho de Turma, sempre que se verifique a interligação curricular com outras disciplinas, ao nível das aprendizagens.

O Conselho de Docentes do 3º CEB de cada ano de escolaridade e os diretores de turma elaboram uma planificação anual global com os domínios a trabalhar em cada ano, apresentando os temas/subtemas, objetivos gerais, descritores de desempenho, algumas estratégias/atividades (que poderão ser sugeridas aos alunos, depois de ouvidas as suas propostas), os intervenientes/parceiros e a calendarização.

No Ensino Secundário, a componente de Cidadania e Desenvolvimento será abordada nesta escola como uma área de natureza transversal e transdisciplinar com a intervenção de todas as disciplinas, cabendo ao Conselho de Turma a elaboração da planificação, acompanhamento, execução e avaliação do projeto, sob a coordenação do Diretor de Turma.

Em todos os níveis de escolaridade, as disciplinas que integram os projetos desenvolvidos, devem fazer a avaliação dos alunos de acordo com os seus critérios específicos.

O Diretor de Turma deve auscultar a sensibilidade dos alunos no sentido de definir o/s tema/s a tratar de acordo com os domínios definidos pela escola para cada ano letivo.

Definidos os temas, o Diretor de Turma deve informar os restantes elementos do Conselho de Turma, antes da realização da reunião destinada à elaboração da planificação de Cidadania e Desenvolvimento, para que possam delinear a sua forma de intervenção e participação no projeto.

Deverá, em reunião de Conselho de Turma, ser elaborada a **planificação de Cidadania e Desenvolvimento, da qual devem constar:**

- as temáticas escolhidas;
- os critérios de avaliação de acordo com os aprovados em Conselho Pedagógico;
- as áreas de competências do Perfil dos Alunos a desenvolver;
- as metodologias a utilizar;
- a participação de cada disciplina/UFCD;
- os ritmos de intervenção de cada disciplina/UFCD;
- as parcerias a desenvolver com a comunidade;
- as formas de registo e acompanhamento de cada aluno;
- a forma de apresentação do projeto à comunidade.

Uma semana antes da reunião de Conselho de Turma de avaliação, os professores devem entregar ao Diretor de Turma a apreciação global dos alunos de acordo com os registos efetuados na sua disciplina/UFCD, tendo em conta a calendarização e os ritmos de intervenção definidos na planificação. Apenas na última reunião de avaliação, o Diretor de Turma propõe

uma menção qualitativa (para constar no certificado do aluno), de acordo com a informação recolhida, sendo o Conselho de Turma responsável pela aprovação da mesma.

No final de cada período, constará da ata da reunião do Conselho de Turma o balanço do trabalho desenvolvido em Cidadania e Desenvolvimento, **devendo ser registadas no programa SGE todas as informações relevantes e demonstrativas do desempenho de cada aluno, de forma a facilitar a certificação final.**

6. Domínios definidos para cada ano letivo

Domínios a trabalhar ao longo da escolaridade obrigatória		3º Ciclo do Ensino Básico			Ensino Secundário		
		7º	8º	9º	10º	11º	12º
Domínios obrigatórios para todos os ciclos e níveis de ensino	Direitos Humanos			x	x		
	Igualdade de género			x	X		
	Interculturalidade			x	x		
	Desenvolvimento sustentável	x				X	
	Educação ambiental	x				X	
	Saúde	x				X	
Domínios trabalhados em dois ciclos do Ensino Básico	Sexualidade		X				
	Media		x				
	Instituições de participação democrática	x					
	Literacia financeira e educação para o consumo			x			
	Risco		x				
	Segurança rodoviária	x					
Domínios com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade	Empreendedorismo		x				X
	Mundo do trabalho			x			
	Segurança, defesa e paz		X				
	Bem-estar animal						X
	Voluntariado						X
	Outros						

7. Aprendizagens essenciais comuns a todas as disciplinas/UFCD:

- conceção de cidadania ativa;
- autonomia;
- espírito crítico;
- empenho;
- responsabilidade;
- participação democrática para a construção de uma cultura de paz;
- respeito pela diversidade humana e cultural;
- espírito de iniciativa;
- relacionamento interpessoal;
- forma ética de agir.

8. Áreas de Competências do Perfil do Aluno a desenvolver

Áreas de competências para os Ensinos Básico e Secundário
Linguagens e Textos
Informação e Comunicação
Raciocínio e Resolução de Problemas
Pensamento Crítico e Pensamento Criativo
Relacionamento Interpessoal
Desenvolvimento Pessoal e Autonomia
Bem-Estar, Saúde e Ambiente
Sensibilidade Estética e Artística
Saber Científico, Técnico e Tecnológico
Consciência e Domínio do Corpo

9. Metodologia

A metodologia de trabalho deve ser aplicada tendo em conta as linhas orientadoras do trabalho de projeto, a saber:

1. Desafio/tema
2. Recolha de informação
3. Tratamento da informação
4. Execução/atividades
5. Apresentação dos resultados
6. Divulgação dos resultados
7. Avaliação dos resultados

9.1. As metodologias fundamentais

a) Processos de trabalho cooperativo

Deve privilegiar-se o trabalho de grupo, onde a colaboração e a entreatajuda são fatores decisivos. Privilegiar a formação de grupos heterogéneos que favoreçam a aprendizagem entre pares, pela troca de experiências pessoais e sociais diversas, cada um colocando ao serviço de todos as suas competências individuais.

Um trabalho organizado, com regras negociadas, claras e simples, que possam ser cumpridas e que promovam atitudes e comportamentos democráticos. Podem organizar-se trabalhos de grupo para debater qualquer tipo de questões, procurar consensos, resolver problemas, fazer trabalhos de investigação, estudos de caso, projetos, ações concretas, etc.

b) Processos de trabalho reflexivo

A discussão permite clarificar posições e conhecer aprofundadamente um assunto, permitindo ajuizar e decidir com consciência. As estratégias de pensamento e de reflexão são variadas, podem ir do normal questionamento, à expressão livre de ideias – *brainstorming* – ao debate aberto ou mais ou menos estruturado, como acontece na discussão em painel, na mesa redonda, etc.

O importante é que cada um tenha oportunidade de exprimir o que pensa e, ao mesmo tempo, possa desenvolver valores e atitudes democráticas – saber ouvir, argumentar, criticar, contestar, reivindicar, justificar, etc. – num confronto plural que vise o consenso e a melhor escolha possível.

10. Parcerias Possíveis

Os projetos realizados em Cidadania e Desenvolvimento devem ser desenvolvidos, sempre que possível, em parceria com outras entidades.

- Delegação de Saúde de Angra do Heroísmo
- Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
- A Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro
- Universidade dos Açores- Polo de Angra do Heroísmo
- Juntas de Freguesia
- Direção Geral da Educação
- Grupos de Teatro
- UMAR
- Novo Rumo
- Caritas Diocesana dos Açores
- Quinta dos Açores
- RESIAÇORES – Gestão de Resíduos dos Açores, LDA
- Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo
- TERAMB- Empresa Municipal de Gestão e Valorização Ambiental da Ilha Terceira
- Plano Nacional de Leitura
- Parlamento de Jovens
- Plano Nacional de Cinema

11. AVALIAÇÃO

A Cidadania e Desenvolvimento, em todos os níveis e ciclos de ensino, é objeto de avaliação, em conformidade com a sua presença nas matrizes curriculares-base e no quadro da legislação em vigor. Os critérios de avaliação são definidos pelo Conselho de Turma e pela escola, e validados pelo Conselho Pedagógico, devendo considerar-se o impacto da participação dos alunos nas atividades realizadas na escola e na comunidade. A avaliação interna das aprendizagens no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, à semelhança das restantes disciplinas, é da responsabilidade dos professores e dos órgãos de administração e gestão, de coordenação e supervisão pedagógica da escola, a quem competirá os procedimentos adequados a cada um dos modos de organização e funcionamento da referida componente.

O processo de ensino, aprendizagem e avaliação nesta área curricular deve integrar e refletir as competências de natureza cognitiva, pessoal, social, relacional, comunicacional e emocional, desenvolvidas e demonstradas por cada aluno através de evidências.

A dimensão formativa da avaliação é fundamental e deve assumir um carácter contínuo e sistemático, ou seja, estar incorporada nas atividades de aprendizagem, e assentar em instrumentos de recolha de informação diversificados, permitindo aos professores, alunos e

encarregados de educação obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

De acordo com o nº 6 do artigo 9º da **Portaria Regional nº 59/2020 de 28 de agosto**, nos 2.º e 3.º ciclos, nas disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto disciplina autónoma, a informação resultante da avaliação sumativa expressa-se na atribuição de uma menção qualitativa de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente, acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno, nomeadamente quanto às áreas a melhorar ou a consolidar, a inscrever na ficha de registo de avaliação, tendo como base a observação/avaliação com base nas tabelas constantes dos apêndices A e B.

No ensino secundário, independentemente das opções adotadas pela escola, a componente de Cidadania e Desenvolvimento não é objeto de avaliação sumativa, sendo a participação nos projetos desenvolvidos registada no certificado do aluno (artigo 10º, da Portaria 226 A/2018, de 7 de agosto) tendo como base a observação/avaliação constante na tabela presente no Apêndice C.

No final do ano letivo, o Diretor de Turma entrega juntamente com o boletim de informação, o certificado no qual consta o desempenho do aluno no (s) projeto (s) de acordo com as menções qualitativas referidas nos quadros constantes dos apêndices A, B e C.

Descritores de avaliação e perfis de aprendizagem para o 3º CEB e Ensino Secundário (Consultar os apêndices A, B e C).

Desta estratégia constam também grelhas de observação que podem ser utilizadas para registar informações relevantes para a avaliação dos alunos. (Consultar os apêndices D, E e F).

12. Avaliação da EECE

12.1 Linhas orientadoras:

No final do ano letivo deve realizar-se uma **avaliação global** (pelo CE, pela coordenadora e por uma equipa designada para o efeito) que possibilite validar e reorientar as linhas de atuação, permitindo:

- aferir o grau de consecução dos objetivos gerais estabelecidos;
- avaliar o desenvolvimento e impacto das diferentes ações, bem como a forma como estas se articulam para promover o sucesso dos alunos;
- avaliar o grau de envolvimento e motivação dos alunos;
- avaliar o grau de articulação das várias disciplinas com a componente de Cidadania e Desenvolvimento e vice-versa;
- verificar a articulação entre a EECE, o Plano Anual de Atividades e os objetivos do Projeto Educativo;
- apresentar um relatório anual que inclua as necessidades de formação contínua de docentes neste domínio.

12.2 Indicadores para a avaliação da EECE

- indicadores de impacto na cultura escolar;
- número de alunos envolvidos em cada projeto/ação/campanha;
- número de projetos/campanhas /ações;
- envolvimento dos encarregados de educação;
- análise de um inquérito a ser aplicado aos alunos/professores/assistentes operacionais/encarregados de educação para medir as mudanças de atitude no seu quotidiano.

13. Papel do coordenador da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola

O papel do coordenador de Cidadania e Desenvolvimento desenvolve-se a dois níveis:

- ao nível externo, articulando com a Equipa Nacional de Educação para a Cidadania;
- ao nível interno, competindo-lhe coordenar a EECE;
- apresentar um relatório anual que, entre outros, deve mapear as necessidades de formação contínua dos docentes neste domínio.

14. Monitorização do processo de implementação

O Diretor de Turma entrega a planificação de Cidadania e Desenvolvimento ao Coordenador de Departamento, na data estipulada pela Escola para a entrega das planificações e envia também a planificação para a coordenadora de Cidadania e Desenvolvimento, utilizando o seguinte correio eletrónico: nelia.azevedo@outlook.pt

15. Desafios a lançar à escola

Em primeiro lugar, há que refletir sobre alguns dos principais aspetos que justificam a presença da cidadania na agenda da comunidade escolar e, conseqüentemente, a urgência do tema na formação de professores. Pretende-se que os professores sejam formadores de saberes, capacidades e atitudes democráticas, mas a formação desses professores é reduzida no domínio das competências necessárias para o desempenho desse papel.

Garantir a formação inicial e contínua de docentes e outros grupos de profissionais e agentes educativos direcionada para a aquisição de competências para trabalhar a Educação para a Cidadania Global na escola, assegurando a criação, a adaptação, o desenvolvimento e a difusão de recursos e materiais didáticos para o efeito.

Em segundo lugar, deverão ser analisadas as dimensões e conceitos que atravessam a educação para a cidadania e que estão na base da sua operacionalização pedagógica, numa tentativa de encontrar uma linguagem comum facilitadora do entendimento e das exigências que se colocam ao trabalho dos professores para facilitar a abordagem transversal e interdisciplinar.

Coloca-se à escola o desafio de ultrapassar a dificuldade que professores e alunos manifestam em aceitar disciplinas/áreas curriculares sem avaliação quantitativa e, por outro lado, clarificar a importância da cidadania que, em muitas situações, parece representar mais um conceito sem correspondência na vida prática, do que a uma exigência individual e coletiva de responsabilidade e dever.

16. Fóruns de discussão para promoção de uma lógica democrática, envolvendo:

1. Parcerias entre várias entidades públicas e privadas abrangendo a sociedade civil, de modo a conferir maior diversidade, qualidade e relevância às atividades de Educação para a Cidadania Global;
2. O estímulo à liderança, ao empreendedorismo, à criatividade e à inovação social, designadamente através de parcerias que envolvam autarquias, associações profissionais, sindicais e empresariais, organizações não-governamentais, centros culturais (bibliotecas, teatros) e outras entidades interessadas;
3. O Incentivo e dinamização de momentos de partilha de experiências e práticas, envolvendo, atores de educação e representantes de Instituições;
4. Experiências diretas que permitam aos alunos um desenvolvimento da responsabilidade social e moral (para debaterem questões, proporem eleições, simularem parlamento de jovens, através de assembleias de turma/escola, questionários, grupos de discussão).

17. Experiências reais de participação e de vivência de cidadania a registar no certificado dos alunos e das alunas:

Valorizar e distinguir boas práticas no domínio da Cidadania através da atribuição de prémios de reconhecimento, por exemplo na cerimónia de prémios de Mérito e Excelência que todos os anos são entregues a alunos desta escola, de acordo com critérios aprovados em Conselho Pedagógico.

Valorizar o convívio, a solidariedade e o associativismo, desenvolvendo o sentido de pertença, designadamente através de parcerias locais.

18. Que informação sobre Cidadania e Desenvolvimento vai ficar inscrita no certificado de conclusão da escolaridade obrigatória dos alunos?

Certificado do aluno

A educação para a cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, e solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista e crítico.

Pretende-se que os estudantes desenvolvam e participem ativamente em projetos que promovam a construção de sociedades mais justas e inclusivas, no quadro da Democracia, do respeito pela diversidade e da defesa dos direitos humanos.

Desta forma, serve o presente certificado para declarar que o aluno _____, da turma _____ do ____ ano, participou no ano letivo de _____ nos(s) projeto(s) desenvolvidos em Cidadania e Desenvolvimento designado(s) _____ tendo sido atribuída a menção qualitativa de _____.

LEGISLAÇÃO E DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Referencial de Educação para o Desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Secundário (2016) – elaborado pelo Ministério da Educação, através da Direção-Geral da Educação, com aprovação em agosto de 2016. O Referencial de Educação para o Desenvolvimento constitui-se como um documento orientador que visa enquadrar a intervenção pedagógica da Educação para o Desenvolvimento, como dimensão da educação para a cidadania.

Despacho 6173/2016, de 10 de maio – é constituído o Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania, que tem a missão de conceber uma Estratégia de Educação para a Cidadania, a implementar nas escolas do ensino público, com o objetivo de incluir nas saídas curriculares, em todos os graus de ensino, um conjunto de competências e conhecimentos em matéria de cidadania.

Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho, (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória) – estabelece a matriz de princípios, valores e áreas de competências a que deve obedecer o desenvolvimento do currículo.

Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho – estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade de necessidades e potencialidades de todos os alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

Decreto-lei n.º 55/2018 de 6 de julho – estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de forma a garantir as competências previstas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Despacho normativo n.º 10-B/ 2018 de 6 de julho - estabelece as regras a que deve obedecer a organização do ano letivo nos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Despachos n.º 6944-A/ 2018, de 19 de julho, e n.º 8476A/2018, de 31 de agosto – definem as Aprendizagens essenciais para o Ensino Básico e Ensino secundário, respetivamente.

Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto – procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Portaria n.º 226-A/2018 de 7 de agosto - procede à regulamentação dos cursos científico-humanísticos, a que se refere a alínea a) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Projeto Educativo da Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade - documento de natureza pedagógica, consagrado na lei, que orienta toda a ação educativa da escola, no respeito pelas suas características e recursos, tendo em vista a construção da sua autonomia no quadro legal em vigor.

APÊNDICES

Apêndice A – Perfis de Aprendizagem para o 3º Ciclo do Ensino Básico

 CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO – 3º CICLO PERFIS DE APRENDIZAGEM		
PERFIL DO ALUNO	CONHECIMENTOS/CAPACIDADES TEÓRICO/PRÁTICAS ENVOLVIDAS NA DISCIPLINA DE C.D.	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
A – Linguagem e textos B – Informação e Comunicação C – Raciocínio e Resolução de problemas D – Pensamento crítico e pensamento criativo I – Saber científico, técnico e tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> ▪ domina e aplica capacidades de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal. ▪ utiliza, domina e transforma instrumentos diversificados para pesquisar. ▪ descreve, avalia, e mobiliza a informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade. ▪ argumenta e negocia diferentes pontos de vista. ▪ interpreta informação e conduz pesquisas por forma a desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimentos. ▪ usa corretamente as TIC. ▪ desenvolve novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, aplicando-as a 	<p>Trabalho de projeto</p> <p>Trabalhos de pesquisa, de grupo ou individuais, revelando originalidade e cunho pessoal.</p> <p>Trabalhos escritos (de casa, individuais e de grupo), fichas de trabalho, apresentações orais</p> <p>Portefólios</p> <p>Relatórios</p> <p>Questionários</p> <p>Campanhas /Ações</p> <p>Debates</p>

<p>H – Sensibilidade estética e artística</p>	<p>diferentes contextos e áreas de aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ adequa a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidas em ambientes físicos e digitais. ▪ valoriza o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades. 	<p>Apresentações de trabalhos</p> <p>Participação oral, (grelha de registo da intervenção do aluno)</p> <p>Diários de aprendizagem</p> <p>Cadernos digitais</p> <p>Dramatizações</p>
--	--	--

ATITUDES/VALORES

PERFIL DO ALUNO	Atitudes/Valores	AVALIAÇÃO Registo informativo
<p>E – Relacionamento Interpessoal</p> <p>F – Desenvolvimento pessoal e autonomia</p> <p>G – Bem-estar, saúde e autonomia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ interage com tolerância, empatia e responsabilidade. ▪ respeita as regras da sala de aula. ▪ aceita diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar e participar na sociedade. ▪ estabelece objetivos, traça planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia. ▪ manifesta consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável. 	<p>Grelhas de observação e registo de materiais</p> <p>Grelhas de observação e registo do comportamento.</p> <p>Fichas de auto e heteroavaliação</p>

~

Apêndice B – Avaliação Qualitativa do 3º Ciclo do Ensino Básico



CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO
3º CICLO
ENSINO BÁSICO
AVALIAÇÃO QUALITATIVA

Descritores de Desempenho	Perfis de Aprendizagem (em conformidade com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória)
MUITO BOM	<ul style="list-style-type: none">▪ domina e aplica frequentemente capacidades de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;▪ mobiliza frequentemente a informação, de forma autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade;▪ argumenta e negocia frequentemente diferentes pontos de vista;▪ interpreta informação e realiza frequentemente pesquisas conducentes à construção de produtos de conhecimentos;▪ usa frequente e corretamente as TIC;▪ desenvolve frequentemente novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora;▪ valoriza frequentemente o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades;▪ interage constantemente com tolerância, empatia e responsabilidade;▪ aceita frequentemente diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar e participar na sociedade;▪ estabelece frequentemente objetivos para a realização dos projetos;▪ traça planos e concretiza projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia;▪ manifesta sistematicamente consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum.
BOM	<ul style="list-style-type: none">▪ domina e aplica muitas vezes capacidades de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;▪ mobiliza muitas vezes a informação, de forma autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade;▪ argumenta e negocia muitas vezes diferentes pontos de vista;▪ interpreta informação e realiza muitas vezes pesquisas conducentes à construção de produtos e de conhecimentos;▪ usa muitas vezes as TIC de forma correta;▪ desenvolve muitas vezes novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora;▪ valoriza muitas vezes o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades;▪ interage muitas vezes com tolerância, empatia e responsabilidade;▪ aceita muitas vezes diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade;▪ estabelece muitas vezes objetivos para a realização dos projetos;▪ traça planos e concretiza projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ manifesta muitas vezes consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum.
SUFICIENTE	<ul style="list-style-type: none"> ▪ domina e aplica algumas vezes capacidades de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal; ▪ mobiliza algumas vezes a informação, de forma autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade; ▪ argumenta e negocia algumas vezes diferentes pontos de vista; ▪ interpreta informação e realiza algumas vezes pesquisas conducentes à construção de produtos e de conhecimentos; ▪ usa algumas vezes as TIC corretamente; ▪ desenvolve algumas vezes novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora; ▪ adequa algumas vezes a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos; ▪ valoriza algumas vezes o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades; ▪ interage algumas vezes com tolerância, empatia e responsabilidade; ▪ aceita algumas vezes diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar e participar na sociedade; ▪ estabelece algumas vezes objetivos para a realização dos projetos; ▪ traça planos e concretiza projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia; ▪ manifesta algumas vezes consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.
INSUFICIENTE	<ul style="list-style-type: none"> ▪ raramente domina e aplica capacidades de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal; ▪ raramente mobiliza a informação, de forma autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade; ▪ raramente argumenta e negocia diferentes pontos de vista; ▪ raramente interpreta a informação e realiza pesquisas conducentes à construção de produtos e de conhecimentos; ▪ raramente usa as TIC corretamente; ▪ raramente desenvolve novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora; ▪ raramente valoriza o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades; ▪ raramente interage com tolerância, empatia e responsabilidade; ▪ raramente aceita diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar e participar na sociedade; ▪ raramente estabelece objetivos para a realização dos projetos; ▪ raramente traça planos e concretiza projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia; ▪ raramente manifesta consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum.

Apêndice C

de orientação para a atribuição de menções qualitativas a constar no
certificado de conclusão da escolaridade obrigatória

 CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO ENSINO SECUNDÁRIO ORIENTAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE MENÇÕES QUALITATIVAS (PARA CONSTAR NO CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO DO ALUNO)	
Descritores de Desempenho	Perfis de Aprendizagem (em conformidade com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória)
Muito Bom	<ul style="list-style-type: none">• o aluno participa maioritariamente nas atividades propostas;• interage maioritariamente com tolerância, empatia e responsabilidade;• aceita e negocia maioritariamente com argumentos, diferentes pontos de vista;• manifesta, com muita frequência, consciência e responsabilidade ambiental e social;• formula e reflete frequentemente sobre os problemas sociais, éticos e políticos discutindo criticamente com vista à resolução dos mesmos;• assume frequentemente posições autónomas, devidamente fundamentadas e capazes de sustentar uma cidadania ativa;• realiza frequentemente tarefas por iniciativa própria;• estabelece frequentemente objetivos e planos para a concretização de projetos;• aplica predominantemente métodos de trabalho de projeto;• consolida e aprofunda, com muita frequência, competências numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;• procede frequentemente à auto e heteroavaliação;• é frequentemente responsável no seu próprio processo de aprendizagem;• valoriza frequentemente diferentes contextos culturais e artísticos;• trabalha de forma muito eficaz com o recurso a materiais e equipamentos tecnológicos.
	<ul style="list-style-type: none">• o aluno participa quase sempre nas atividades propostas;• interage quase sempre com tolerância, empatia e responsabilidade;• aceita e negocia, quase sempre, com argumentos e diferentes pontos de vista;• manifesta quase sempre consciência e responsabilidade ambiental e social;• formula e reflete, quase sempre, sobre os problemas sociais, éticos e políticos, discutindo criticamente para a resolução dos mesmos;

<p style="text-align: center;">Bom</p>	<ul style="list-style-type: none"> • assume quase sempre posições autônomas, devidamente fundamentadas e capazes de sustentar uma cidadania ativa; • realiza quase sempre tarefas por iniciativa própria; • estabelece quase sempre objetivos e planos para a realização dos projetos; • consolida e aprofunda, quase sempre, competências numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida; • procede quase sempre à auto e heteroavaliação; • é quase sempre responsável no seu próprio processo de aprendizagem; • utiliza devidamente materiais e equipamentos tecnológicos.
<p style="text-align: center;">Suficiente</p>	<ul style="list-style-type: none"> • o aluno participa algumas vezes nas atividades propostas; • interage algumas vezes com tolerância, empatia e responsabilidade; • aceita e negocia, algumas vezes, com argumentos, diferentes pontos de vista; • manifesta algumas vezes consciência e responsabilidade ambiental e social; • formula e reflete algumas vezes sobre os problemas sociais, éticos e políticos, discutindo criticamente para a resolução dos mesmos; • assume algumas vezes posições autônomas, devidamente fundamentadas e capazes de sustentar uma cidadania ativa; • respeita algumas vezes as normas de convivência e de trabalho; • realiza algumas vezes tarefas por iniciativa própria; • estabelece algumas vezes objetivos e planos para a concretização de projetos; • consolida e aprofunda, algumas vezes, competências numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida; • procede algumas vezes à auto e heteroavaliação; • é algumas vezes responsável no seu próprio processo de aprendizagem; • utiliza satisfatoriamente materiais e equipamentos tecnológicos.
<p style="text-align: center;">Insuficiente</p>	<ul style="list-style-type: none"> • o aluno raramente participa nas atividades propostas; • raramente interage com tolerância, empatia e responsabilidade, em contextos de trabalho; • raramente aceita e negocia com argumentos, diferentes pontos de vista, modos de estar e de participar na sociedade; • raramente manifesta consciência e responsabilidade ambiental e/ou social; • raramente formula e reflete sobre os problemas sociais, éticos e políticos; • raramente assume posições autônomas, devidamente fundamentadas e capazes de sustentar uma cidadania ativa; • raramente respeita normas de atuação, de convivência e de trabalho; • raramente realiza tarefas por iniciativa própria; • raramente estabelece objetivos e traça planos para a concretização de projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia; • raramente consolida e aprofunda competências numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida; • raramente procede à auto e heteroavaliação; • raramente é responsável no seu próprio processo de aprendizagem; • utiliza satisfatoriamente materiais e equipamentos tecnológicos.

APENDICE D – GRELHA 1



CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Avaliação (do aluno / grupo de trabalho)

Nome:

Turma: N.º: Atividade: Data: / /

Escala de avaliação

A	B	C	D	E
<ul style="list-style-type: none"> • Com muita facilidade • Predominantemente 	<ul style="list-style-type: none"> • Com facilidade • Muitas vezes 	<ul style="list-style-type: none"> • Com alguma facilidade • Às vezes 	<ul style="list-style-type: none"> • Com dificuldade • Quase nunca 	<ul style="list-style-type: none"> • Não observável • Nunca

Em cada linha, marcar X no número que se adequa à situação.

A – Linguagem e textos

	A	B	C	D	E
Identifica os assuntos de um texto.					
Utiliza uma linguagem adequada ao tema.					
Sistematiza e realiza sínteses das ideias por escrito.					
Usa um discurso claro numa exposição oral.					

B – Informação e comunicação

	A	B	C	D	E
Procura e recolhe informação.					
Seleciona e organiza a informação para construir conhecimento.					
Consegue distinguir facto de opinião.					
Estabelece relações entre as informações recolhidas.					

C – Raciocínio e resolução de problemas

	A	B	C	D	E
Estabelece objetivos para o que pretende fazer.					
Identifica e segue as etapas do trabalho.					
Verifica se respeita o tema e as ideias iniciais.					
Conclui o trabalho, alterando o que for necessário.					

D – Pensamento crítico e criativo

	A	B	C	D	E
Expressa uma opinião crítica construtiva sobre um tema/trabalho.					
Faz apreciações críticas e fundamenta-as perante os outros.					
Exprime uma opinião crítica e faz comparações com outras perspetivas.					
É capaz de alterar a opinião perante os argumentos de outros.					

E – Relacionamento interpessoal

	A	B	C	D	E
Coopera com a equipa de trabalho/colegas.					
Respeita o trabalho/a opinião dos outros.					
Consegue integrar as ideias dos outros no trabalho.					
É capaz de liderar de forma democrática a equipa.					

F – Desenvolvimento pessoal e autonomia

	A	B	C	D	E

Realiza o trabalho com autonomia.					
Consegue organizar-se com os materiais e os colegas.					
Arranja autonomamente soluções para os obstáculos ao trabalho.					
Consegue refletir sobre o seu comportamento e atitudes.					

G – Bem-estar, saúde e ambiente

	A	B	C	D	E
Realiza o trabalho num ambiente positivo.					
Preserva o seu bem-estar e o dos outros.					
Contribui para a camaradagem na equipa.					
Tem iniciativas que ajudam os outros no local de trabalho.					

H – Sensibilidade estética e artística

	A	B	C	D	E
Apresenta um trabalho limpo e cuidado.					
Tem um trabalho organizado e de fácil leitura aos outros.					
Usa variadas habilidades para a realização do trabalho.					
É criativo na apresentação do trabalho/tema.					

I – Saber científico, técnico e tecnológico

	A	B	C	D	E
Mobiliza conhecimentos prévios de várias disciplinas.					
Usa com rigor a linguagem científica e técnica.					
Utiliza materiais de diversas áreas científicas e tecnológicas.					
Estabelece relação entre outros saberes e a cidadania.					

J – Consciência e domínio do corpo

	A	B	C	D	E
Realiza tarefas para as quais sabe que tem capacidade física.					
Adequa o uso de materiais à sua condição física e emocional.					
Não coloca os outros em risco com as suas ações.					
Respeita as regras de funcionamento dos equipamentos e dos espaços.					



Aluno: _____ Ano: _____ Turma: _____ Projeto: _____

APÊNDICE E
GRELHA DE OBSERVAÇÃO 2
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

	O/a Aluno/a	A	B	C	D
Competências pessoais e sociais	1. Demonstra autonomia na realização das atividades				
	2. Participa na aula				
	3. Demonstra capacidade para ouvir, interagir, negociar e aceitar diferentes pontos de vista				
	4. Demonstra capacidade de adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição				
	5. Estabelece relações empáticas com adultos				
	6. Revela curiosidade e vontade de saber mais				
	7. Adapta-se a novas situações e ou tarefas				
	8. Demonstra capacidade de trabalhar em equipa tendo abertura para aceitar os contributos dos/as colegas e usar diferentes meios para comunicar e trabalhar presencialmente e em rede				
	9. Reconhece que pode influenciar os processos de decisão, individual e coletivamente, através de várias formas de participação				
	10. Demonstra interesse pelos outros e pelo bem comum				
	11. Prevê e avalia o impacto das suas decisões				
	12. Utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática				
	13. Participa democraticamente, designadamente em representação de outros ou sendo por eles representado				
	14. Tem uma intervenção cívica na escola e ou na comunidade (clubes ou associações, voluntariado, etc.) e reflete sobre ela, tomando consciência das aprendizagens daí decorrentes.				
LEGENDA: A – Nunca; B – Raramente; C – Por vezes; D – Com muita frequência					
Pensamento crítico e criativo	1. Colabora na tomada de decisão de assuntos da turma (definição de regras, resolução de conflitos, outras decisões)				
	2. Sabe utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar e mobilizar informação de forma crítica e autónoma				
	3. Pesquisa e utiliza informação relevante, avaliando a sua fiabilidade e identificando as fontes e sua credibilidade				
	4. Participa com novas ideias				
	5. Convoca diferentes conhecimentos, utilizando diferentes metodologias de trabalho e ferramentas para pensarem criticamente				
	6. Procura soluções diferentes para o mesmo problema ou situação				
	7. Comunica e colabora de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais)				
	8. Argumenta e contra-argumenta, expondo as suas ideias				
	9. Avalia criticamente o seu contributo e dos o dos pares				
A – Nunca; B – Raramente; C – Por vezes; D – Com muita frequência					
Conhecimentos	DE ACORDO COM O PROJETO E DISCIPLINA ENVOLVIDA				

No trabalho de projeto	1. Envolve-se nas atividades de conceção, implementação e conclusão do projeto				
	2. Envolve-se na definição da temática a trabalhar (problemática e questões associadas)				
	3. Planifica e organiza o trabalho de pesquisa e equipa (estabelece objetivos, traça planos e projetos autonomamente)				
	4. Investiga, recorrendo as diferentes fontes				
	5. Seleciona e organiza informação relevante de acordo com a tarefa/ tema abordado				
	6. Gere o projeto e toma decisões para resolver problemas				
	7. Apresenta trabalhos em suportes diversificados com criatividade e originalidade				
A – Nunca; B – Raramente; C – Por vezes; D – Com muita frequência					

file:///D:/CIDADANIA/modulo06_cidadania_e_desenvolvimento_mooc.pdf

